

APRESENTAÇÃO

Caro leitor,

Apresentamos um número comemorativo de *Ambiente & Sociedade*.

Esta edição representa um *turning point* em nosso projeto editorial original, por vários motivos. Trazendo à memória os leitores de longa data e compartilhando com os novos nossos motivos e missão pactuada na segunda metade da década de 1990, *Ambiente & Sociedade* se propunha como a revista científica da área que se construía em torno da interface entre a sociedade e os problemas ambientais.

Com um intenso e manifesto caráter *outsider*, pela própria natureza do momento histórico vivido e pelo passado político de seus fundadores, *A&S* pretendia ocupar um espaço de reflexão criativa, crítica e contestatória diante do silêncio e inércia reinantes nas ciências dominantes, que se furtavam a arriscar-se fora do campo reconhecido e institucionalizado da produção intelectual disciplinar. Para ocupar este espaço de forma suficientemente impactante acreditava-se necessário um grande investimento simultâneo em qualidade e excelência, mas também na polêmica.

Depois de todos esses anos, em que o projeto editorial de *A&S* foi se consolidando, e o espaço ocupado foi sendo delineado e legitimado, temos muito o que comemorar: como caminho institucional natural para *A&S*, passamos à condição de veículo oficial da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade – ANPPAS, desde seu I Encontro, ocorrido em Indaiatuba (SP) entre os dias 6 e 9 de novembro de 2002. Gostaríamos de ressaltar entre outras coisas a qualidade dos debates e apresentações que marcaram a reunião tão esperada de pesquisadores iniciantes e reconhecidos da área em torno da Associação. Esse evento representa uma nova etapa para a área ambiental no Brasil e é uma grande satisfação ter o projeto de nossa revista participando desse processo.

Para coroar este momento *Ambiente & Sociedade* passa a fazer parte da coleção SciELO Brasil. O reconhecimento da importância editorial de nosso projeto e dos acertos dessa empreitada nem sempre fácil merece comemoração e alguns ajustes.

Em primeiro lugar, alteramos nosso expediente e, a partir dessa edição, a numeração não será mais seqüencial, mas de dois números por um volume anual. Além disso, outras informações passaram a ser disponibilizadas nas páginas iniciais, para agilizar a leitura.

Desde já agradecemos o apoio financeiro da Fapesp e do Nepam/Unicamp, sem o qual dificilmente chegaríamos até aqui.

Essa edição, dupla, traz diversas contribuições relevantes para a área ambiental, entre autores nacionais e estrangeiros. A seguir apresentamos sucintamente cada um deles.

- O texto do francês Alain Lipietz apresenta um debate provocador entre a ecologia política e o marxismo em torno de questões fundamentais, como dialética, produção material e crítica social. Ancorado em sólida bibliografia, representa uma reflexão instigante que promete provocar os intelectuais de esquerda.
- Donald Worster traz em seu artigo uma breve exposição sobre o surgimento e a importância da disciplina da história ambiental, e apresenta argumentos e ilustrações convincentes acerca dos impactos da economia capitalista sobre os sistemas agroecológicos.
- Görg & Brand recuperam a discussão travada ao longo dos anos 90 sobre a relação entre globalização econômica e sustentabilidade ambiental, apresentam aspectos desse debate na sociedade alemã e apontam desafios para a formulação de uma gestão ambiental eficiente no cenário internacional.
- Clóvis Cavalcanti discute a presença latente de uma reflexão socioambiental no pensamento de Celso Furtado, em torno das questões envolvendo dependência, desenvolvimento e atividade econômica. O diálogo que Cavalcanti trava com Furtado é permeado por reflexões econômicas e ambientais ousadas e que permitem compreender melhor o posicionamento do pensamento social brasileiro frente à sustentabilidade.
- Mattos & Drummond conduzem um *survey* na região da lagoa de Itaipu com a intenção de avaliar a relação entre disposição ao trabalho voluntário e a manutenção de áreas costeiras. Com certeza um trabalho inovador, que pode alavancar novas discussões teóricas e metodológicas na área de valoração ambiental.
- Rodrigues *et al.* empreendem um estudo de caso na APA de Guaraqueçaba (PR) com o intuito de avaliar a relação entre sustentabilidade social e ecológica nessa região. O trabalho possibilita avançar a discussão metodológica sobre como avaliar as condições de sustentabilidade no nível local.
- Em outro estudo de perfil empírico, Ribeiro & Galizoni tratam da relação entre recursos hídricos e variáveis socioeconômicas na região do Vale do Jequitinhonha (MG). Através de pesquisa de campo, levantam a percepção cultural e usos locais da água confrontando com as normas técnicas propostas pelos órgãos públicos do setor hídrico.

- O artigo de Brito & Ribeiro discute as teorias do desenvolvimento que cercam a modernidade, e apontam alternativas envolvendo o problema da sustentabilidade. A contingência e o risco redimensionam a sociabilidade contemporânea, impondo novos moldes teóricos para o que era considerado seguro e confiável, ou seja, o desenvolvimento.

- Lauriola se debruça sobre o caso do Parque Nacional do Monte Roraima na Terra Indígena Raposa-Serra do Sol (RR) e mostra como modelos de conservação excludentes acentuam conflitos sobre o direito à terra. A perspectiva dos povos indígenas em termos de manejo e uso de recursos abre possibilidades para se refundar princípios alocativos na área ambiental.

Outra seção que pretendemos consolidar é a coluna Estado da Arte, que foi iniciada em edições anteriores e que agora recebe um impulso maior com o texto de José Augusto Drummond sobre dissertações e teses na área ambiental. Nesse trabalho, o autor faz um balanço criterioso da produção acadêmica recente da área, e possibilita aprofundar discussões pedagógicas e disciplinares para os pesquisadores ambientais. Contamos ainda com três resenhas de obras recentes na área de meio ambiente, que permitem aos nossos leitores se atualizarem frente à produção da área.

Mais uma vez agradecemos a participação de todos e nos reencontramos na próxima edição.

Os editores

Apoio Financeiro:



Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo



Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais